

Religião e Pátria.

JORNAL RELIGIOSO, POLITICO E NOTICIOSO

PUBLICA-SE A'S QUARTA-FEIRAS E SABBADOS

RESPONSAVEL—M. J. PINTO

ADMINISTRADOR—J. P. DE QUEIROZ

48. SERIE

SABBADO, 20 DE SETEMBRO DE 1890

NUMERO 27

—GUIMARÃES—

SECÇÃO POLITICA

A SITUAÇÃO

O paiz atravessa no actual momento a crise mais delicada e mais perigosa. O ministerio presidido pelo sr. conselheiro Sr. Pimenta, em presença das difficuldades, que de toda a parte lhe surgiam para a approvação do tratado celebrado com a Inglaterra, entendeu dever depôr as pastas nas mãos d'El-Rei, que lhe aceitou a demissão.

Até ao momento em que escrevemos, não se sabe ainda qual será o governo que succederá ao governo demissionario: seja por quem qual fôr, não é de rosas mas erigido de duros espinhos, o leito em que vai deitar-se. A conjunctura é por demais difficil, e o problema a resolver parece-nos irreductivel. Foi em nome da integridade da patria que o ministerio regenerador se viu forçado a deixar o poder a outros que, pondo de lado o tratado de 20 d'agosto, salvassem essa integridade ameaçada pela rapacidade ingleza. Conseguir-se-ha este desideratum? Só o poderá acreditar quem desconhecer por completo a indole e

o caracter do inglez. As questões qu produziram o ultimatum de 11 de janeiro, e que o ministerio demissionario tratou de resolver, capitulando—porque o tratado, não nos illudamos, é uma verdadeira capitulação imposta pelo vencedor forte ao vencido fraco—estão todas em pé de novo, e por ventura cercadas de maiores e mais invenciveis difficuldades. Como as poderá resolver o novo ministerio por mais que se inspire no principio da integridade da patria, se, como tudo leva a crer, encontrar na sua frente a intransigencia do inglez, contração nos seus milhões e nas suas esquadras, contra nós que não temos para lhe oppôr senão a nossa pobreza e a nossa pequenez?

Quem sabe se a estas horas, as canhoneiras inglezas, que estavam em Zanzibar, não terão já subido o Zambeze? Quem sabe se Cecil Rhodes, desafiado allim das peias do tratado, não terá já dito ás suas expedições que entrem pela Machona e avassalem o Gunguhana?

Enfim, a hora não é para retilações nem para lamentos. Que Deus inspire o Rei, na organização do novo governo, e que este consiga salvar o paiz d'uma desgraça e d'uma deshonra, são os nossos sinceros votos.

O TRATADO E A IMPRENSA

Não se dirão que são suspeitas porque não partem de jornaes regeneradores, as seguintes opiniões, sobre o tratado, que respigamos na imprensa de Lisboa:

O *Portuguez*, applaudindo as modificações, termina a sim o seu artigo:

«A Inglaterra fez de certo as ultimas concessões, e impossivel será obter d'ella qualquer modificação do convenio de 20 de agosto. Resta, pois, approval-o, ou rejeital-o».

Com a approvação teremos a paz em Africa, com todas as suas vantagens, sem offensa dos interesses commerciaes e da dignidade do paiz.

Rejeitando o tratado, vá a responsabilidade a quem couber. Poderá sangrar-nos o coração, a nossa consciencia ficará tranquilla».

O *Portuguez* diz mais:

«Levantaram se duvidas sobre se a provincia d'Angola ficaria, ou não, sujeita ao regimen commercial do tratado. A este respeito são expressas as declarações annexas ao tratado, e perfeitamente tranquilisadoras para o commercio de importação e exportação com todas as nossas colonias. Ficam, pois, salvaguardados os interesses commerciaes do paiz.

«Havia, além d'isso no tratado duas clausulas que effectivamente melindraram a susceptibilidade nacional. Desde que essas duas clausulas não feriam directamnte a dignidade do paiz, porque n'ellas não havia, nem podia haver, a «intenção», o nosso dever era não irritar a susceptibilidade do povo de modo que elle se lançasse em aventuras em que só lucrariam aquelles que li'as aconselhavam, e que poderiam ser a ruina completa de Portugal; mas, pelo contrario, contrapor á sensibilidade maguada o criterio pratico, utilitario, pelo qual se regem as nações, e que nós teremos d'adoptar, se não nos quizermos ver todos os dias abatidos perante as cobijas dos outros.

«Nós somos naturalmente cavalheirosos. Mas o excesso de cavalheirismo só serve para sermos constantemente ludibriados, no convívio das nações, que apenas olham ás suas conveniencias».

Do *Correio da Manhã*:

«E' nos completamente indifferente a solução que isto possa ter. O nosso espirito, um pouco affastado dos interesses da politiquinha caseira, sente-se naturalmente invadido por uma amargura profunda, que não faz todos os dias senão augmentar. Vemos o nosso paiz afundar se cada vez mais no abysmo da

perdição, vemos subir no estrangeiro a onda do desdem».

Do *Economista*:

«Comprehendemos todas as manifestações cordatas, todas as representações sinceras e formuladas pelos que julgam offendidos os seus interesses, ou humilhada a honra nacional. Mas a arruaça, mas a provocação á policia, mas a intimidación aos que não se manifestam contra o tratado, mas a desordem e a anarchia na mesma occasião em que se abre o parlamento para discutir o tratado, não comprehendemos, nem de nenhuma modo applaudimos, nem estamos dispostos a favrecer, sejam quizes forem os processos que se empreguem para nos fazerem mudar de rumo...»

«Aos homens de bom fê diremos que as clausulas que mais pareciam ferir as susceptibilidades patrioticas, e os seus interesses mais dignos de consideração, já estão devidamente explicadas ou modificadas. Não somos nós que li'o asseveramos, é a propria proposta apresentada ao parlamento pelo enr. ministro dos negocios estrangeiros que lhes assegura que se obtiveram essas modificações ou aclaraciones, que representam uma satisfação ás exigencias da opinião publica, no que ella podia ter de rasavel, de sensato e de merecedor da attenção.

FOLHETIM

O CORAÇÃO DE BALBINA

Um velho mendigo, sacco vazio ao hombro, acercou-se de mim e disse-me:

—Que fazes ahí só, na orla da matta, creança melancolica, e porque chora?

—Para que hei de dizer-te a causa dos meus pezares, se não saberias mi igual-os? A minha dor é das que não teem consolação.

—Enginas-te; tenho vivido muito e os meus conselhos talvez seja uteis. Porque choras? Abre-me a tua alma...

—Ouve, pois, bom velho... Sou filho de um monarcha poderoso, que tem o seu reino aqui perto, alem d'aquelles montes; e sendo filho de reis, amo uma

camponeza, mais formosa do que todas as princezas, que vinha todos os dias lavar roupa na fonte do nosso palacio. Um dia encontramos-nos, eu e Balbina, á entrada d'este mesmo bosque, aqui. Ella sentou-se na relva; e eu sentei-me a seu lado; e fallamos longamente de amor; e as andorinhas revoluteavam e chilreavam. Queria-lhe tanto! e ella tanto me queria! As nossas mãos entrelaçadas; os nossos labios tocando-se por vezes... meu Deus! as nossas palavras apenas articuladas, confundiam-se, nem que fossem gorgeios entrecortados de dois passaritos, beijando-se em ninhos que se tocassem... E assim passaram horas sobre horas. Os labios abraçava, e Balbina, sentindo sede, apontou sorrindo para a fonte da floresta. E eu parti lesto em busca da agua que mitigaria a sede da minha amada. Mas, por

mais que me apressasse, só pude voltar d'ali por quinze minutos. Meu Deus, que dôr! Quando cheguei á orla do bosque, Balbina tinha desaparecido, e desaparecido talvez para sempre, visto que a procuro desde esse dia, sem a encontrar! Tal é a minha aventura, bom velho. Saberás tu dizer-me, tu, que mendigas pelas estradas, o que foi feito da camponeza que vinha todos os dias lavar roupa na fonte do nosso palacio?

—Sei sim, respondeu elle.

II

Cravei n'elle os olhos meus. Seria o velho um d'esses genios disfarçados que transitam pelas encruzilhadas?

—Ora ouve, melancolico principe. Logo que tu partiste, Balbina adormeceu na relva. Foi uma grande imprudencia. O seu

halito, mais odorifero que todos os perfumes, tentou o vento que passava, e o vento roubou-lhe o. E como ella pronunciava em sonhos o teu nome, um rouxinol que a ouviu, levou consigo o som da sua voz. N'isto chegaram duas pombas e ao verem a alva de neve, p' cada de ciume, fartaram-lhe a alvura. Uma rosa palida, que aspirava a ser vermelha, encarregou duas borboletas de lhe trazerem a cor rosada dos seus labios de rubi. O sol aproveitava de alto a dormente, e vendo-lhe os cabellos de ouro mais dourados que os seus raios, tomou para si aquelle feixe de fios de ouro. Por sua parte pensava o ceu; não tarda ahí o crepúsculo. Se eu pudesse fazer brilhar no meu manto azul, á noite, aquellas duas estrella que as palpebras de Balbina veiam? E o ceu apoderou-se dos seus olhos. Vieram depois ou-

tros astros e outras coisas, e despojaram-na de tudo. E quando tu voltaste da fonte, nada restava da tua amiga na clareira do bosque deserto.

—E' pois tão grande a minha desgraça?! soluc i. Não poderia, pois, nunca mais encontrar a minha amada dispersa por toda a natureza?!

—Nada é impossivel aos que amam deveras, disse-me o velho mendigo. Vae, procura, reclama, implora, faz com que te restituam os thesouros roubados: e mette, um a um, n'esto sacco que te dou, os despojos que fores recolhendo. E quando o sacco estiver cheio, despeja-o sobre a relva. E verás então de novo a camponeza que vinha lavar roupa na fonte do teu palacio.

(Conclue)

NÃO HA MAIS DORES DENTES
 Por a de se compra de
Mixir, 1.º e Pasto dentífrico
 de
RR. PP. BENEDICTINOS
 da ABADIA de SOULAG (França)
 DON MAGUELONNE, Prior
 2 Medallas de Ouro: Bruxellas 1850, Londres 1854
 AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS.
 INVENTAS 1373 Pelo Prior
 No. 4230 PIERRE BOUSSAUD
 e o uso quotidiano do Mixir Dentífrico dos RR. PP. Benedictinos, com dose de algumas gotas com agua, preven e cura a carie dos dentes, embrunecimentos, inflamações e torções as gengivas perfeitamente salvas.
 e prestamos um verdadeiro serviço, distinguindo aos nossos leitores este antigo e millesimo precioso, o Mixor curativo e o unico prescriptivo contra as Affecções dentárias.
 2.ª FARMACIA EM 1897.
 Agente em Portugal: 189 e 160, rua do Boque de Seguey
 Geral: OLEUM BORDOS
 Deposito em todas as boas Pharmacias, Pharmarias e Droguarias. 2.
 Em Lisboa, na casa de R. BERNARDES, rua do Ouro, 100, 1.ª

Vende-se em Guimarães na pharmacia Di-s, rua da Rainha

Instituto hydro e electro-therapico

DOS MEDICOS

ANTONIO TRIGO E MATTOS CHAVES

LARGO DO CARMO, 55
 GUIMARÃES

Este instituto, especialmente destinado ao tratamento das doenças chronicas e nervosas, está montado em condições, a que deve satisfazer um estabelecimento d'esta ordem.

SAUDE PARA TODOS



AS PILULAS

Purificam o sangue, corrigem todas as desordens do estomago e dos intestinos.

Fortalecem a saude das constituições delicadas e são d'um valor incrivel para todas as enfermidades peculiares ao sexo feminino em todas as edades.

Para os meninos assim como tambem para as pessoas de idade avançada a sua efficacia é incontestavel

O UNGUENTO

em remedio infallivel para os males de pernas e do peito; até para as feridas antigas, chagas e ulceras. E famoso para a gota e o rheumatismo

É PARA TODAS AS ENFERMIDADES do peito não se reconhece equal

PARA OS MALES DE GARGANTA, BRONCHITES, RESFRIADOS E TOSSES.

Tumores nas glandulas e todas as enfermidades cutâneas não tem semelhante e para os membros contrahidos e juncturas recias, obra como por encanto.

Essas medicinas são preparadas somente no Estabelecimento do Professor HOLLOWAY,

vendem a 1 s. 1 1/2 d., 2 s. 9 d., 4 s. 6 d., 11 s., 22 s., e 33 s. o Pote o caixa em todas as farmacias do Universo.

Os compradores são convidados respeitosamente a examinar os rotulos de cada caixa e Pote se não tem a dizeção

Depositarios no Porto, Ferreira & Irmãos com pharmacie drogaria, Bainharia 77

MEMORIAS DE BRAG

Contendo muitos e interessantes escriptos, extrahidos e recopilados de diferentes archivos, assim de obras raras como de manuscritos ainda ineditos, e descripção de pedras inscripçionaes.

OBRAS POSTHUMAS

DO

COMMENDADOR BERNARDINO JOSÉ DE SENNA FREITAS

DOZE annos consumiu o auctor d'esta obra, revolvendo nos diversos archivos do reino, tudo, quanto dizia respeito a Braga, sempre n'um aturado estudos cheio de paciencia, e animado da esperança de dar á estampa a Historia de Braga. A morte veio annullar essa esperança, mas não impediu que o seu trabalho veja a luz publica.

A historia de Braga é ponto quasi totalmente desconhecido nas nossas chronicas. A historia geral de Portugal resente-se profundamente d'essa falta.

O commendador Senna Freitas extrahiu de diversos escriptos, e recopilou tudo quanto encontrou de curiose nos diferentes archivos do reino, e em manuscritos preciosos, e bem assim descreveu todas as inscripções lapidares em que abunda

o Minho, e principalmente a Braga. Não deu ao seu trabalho uma forma regular, porque se limitou a fazer apontamentos que lhe pediram para a historia. São esses apontamentos que se são agora a compilação.

São de subido merito os muitos conhecimentos, que se obtêm com esta obra, que não pôde deixar de tornar a livreria de todo o homem estudioso, e dos que pretendem saber a historia d'uma terra que não grande reprobologia tem nos seus annos.

A obra, nitidamente impressa, será publicada em fasciculos de 32 paginas, 8.º formato grande, e bem papel, distribuida semanalmente a oitenta réis. Cada fasciculo conterá 100 réis, pagos no acto da entrega, e cada volume consta já de 15 fasciculos.

Por volume br e clado, o preço será de 2:000 reis.

Para o Brazil augmenta o preço, segundo o cambio.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao sr. Joaquim Leite Campo dos Remedios 4—C Braga.

SEM ESTAMPILHA

Uma serie ou 50 numeros 1\$400

Assigna-se unicamente no escriptorio da administração, rua de S. Paio
 —Anuncios e correspondencias particulares 30 rs. por linha, repetição 20 rs.—
 Folha avulso ou supplemento 40 rs.—Publicações litterarias serão annunciadas, sendo enviados a esta redacção dois exemplares.

COM ESTAMPILHA

Serie ou 50 numeros 1:500